

# O BRASIL

Historia. — Geographia physica. — Posição astronómica. — Limites. — Superfície. — População. — Topographia. — Montanhas. — Vertentes. — Á costa, direcção cabos, portos, ilhas e grupos de ilhas. — Hydrographia. — Bacias do Amazonas, Oriental e Platina. — Clima. — Produções naturaes e industriaes. — Commercio. — Estradas de ferro. — Telegrapho. — Correio. — Navegação. — Immigração. — A fórma de governo pela Constituição. — Força Publica. — Orçamento geral. — Instrução. — Os Estados, seus limites, superficie, capitães, cidades e população.

PARA A

INSTRUCCÃO PRIMARIA

POR

*Alberto Brandão*

LIVRARIA CLASSICA DE ALVES & C.

RIO DE JANEIRO

46 Rua Gonçalves Dias 46

S. PAULO

9 Rua da Quitanda 9

1896

SA  
38-9  
29

9 A  
50 2

# DE INSTRUÇÃO PRIMARIA

DO

1º GRÃO



00020822

## Leitura

**Leitura**, por Felisberto de Carvalho, ornado de numerosas illustrações, cart..... 1\$500

**Leitura**, por Felisberto de Carvalho, ornado de numerosas illustrações, cart..... 2\$000

**Leitura**, (curso médio das escolas primarias), por Felisberto de Carvalho, 1 vol. em 8º, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart..... 2\$500

**Quarto Livro de Leitura**, por Felisberto de Carvalho, (curso superior de leitura nas escolas primarias), 1 vol. em 8º, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, 1 vol. cart..... 2\$500

**Quinto Livro de Leitura**, por Felisberto de Carvalho, (curso superior de leitura nas escolas primarias:—este volume é o ultimo da série), ornado de numerosas gravuras, 1 vol. em 8º enc..... 2\$5000

## Calligraphia

**Curso de Calligraphia**, em seis cadernos, destinado ás classes primarias do 1º e 2º grãos, por Olavo Freire..... \$

## Arithmetica

**Arithmetica da infancia e metrologia**, por C. Couturier, bacharel em sciencias e letras, professor de mathematicas, 7ª edição, 1 vol. em 32 cart... \$400

## Desenho e geometria pratica

**Methodo para o ensino do desenho**, por Olavo Freire, curso elementar, 1º e 2º classes, sete cadernos, que se vendem separadamente, cada um..... \$300

**Noções elementares de geometria pratica**, escriptas de accôrdo com os programmas das escolas publicas da Capital Federal, por Olavo Freire, 1 vol..... 1\$000

## Ensino civico

**A Historia do Brasil**, ensinada pela biographia de seus heróes, por Sylvio Roméro, 4ª edição, 1 vol. in-16..... 1\$000

**Coração**, (notavel livro de educação moral e civica), por E. De Amicis, traducção de João Ribeiro, 1 vol. cart..... 1\$500

## Lingua portugueza

**Grammatica Portugueza da Infancia**, (curso primario, 1º anno), por João Ribeiro 10ª edição, com illustrações..... 1\$000

**Trechos escolhidos para os exercicios graduados de analyse logica**, por Felisberto de Carvalho, 1 vol. in-16, cart..... 1\$000

## Geographia

**Geographia-Atlas**, contendo oito mappas, seguida de um lindo esboço chronologico da Historia da Brasil e de algumas noções de cosmographia; dedicada á infancia, por C. Couturier, 5ª edição muito melhorada, pelo bacharel Alfredo Moreira Pinto, 1 vol. oblongo cart. 1\$000

## Historia do Brasil

**Historia do Brasil**, pelo Dr. Felisbello Freire, 1 vol. cart..... 2\$000

## Ensino scientifico

**Sciencias naturaes e physicas**, ensino scientifico do 1º gráo (curso elementar), escripto de accordo com os programmas das escolas da Capital Federal do Brasil, pelo Dr. Felicissimo R. Fernandes, 1 vol..... 1\$500

## Lições de cousas

**Noções da vida pratica**, (Lições de Cousas), 9ª edição, por Felix Ferreira, 1 vol de 507 paginas, impresso e illustrado em Pariz com 200 gravuras..... 3\$000

A' venda na Livraria Classica de Alves & C., á rua de Gonçalves Dias n. 46, Rio de Janeiro, e rua da Quitanda n. 9, S. Paulo.



O  
C. Nae &  
**BRASIL**

Historia. — Geographia physica. — Posição astronómica. — Limites. — Superfície. — População. — Topographia. — Montanhas. — Vertentes. — A costa, direcção cabos, portos, ilhas e grupos de ilhas. — Hydrographia. — Bacias do Amazonas, Oriental e Platina. — Clima. — Produções naturaes e industriaes. — Commercio. — Estradas de ferro. — Telegrapho. — Correio. — Navegação. — Immigração. — A fórma de governo pela Constituição. — Força Publica. — Orçamento geral. — Instrucção: — Os Estados, seus limites, superfície, capitães, cidades e população.

PARA  
A INSTRUCCÃO PRIMARIA

POR

*Duplicado*  
*del N.º 2867*  
*C. A. 11*  
*23*  
Alberto Brandão

1818

BIBLIOTECA NACIONAL  
DE MAESTROS

Livraria Classica de ALVES & C.

Rio de Janeiro

S. Paulo

46 Rua Gonçalves Dias 46 || 9 Rua da Quitanda 9

1898



## AOS QUE LEREM

O trabalho, que offereço aos estudiosos, foi traçado em uma de suas partes de accordo com o rico subsidio que para a historia do Brasil fornecem Varnhagem, St. Hilaire, Mello Moraes, Macedo e o Barão do Rio Branco.

Segui-os conscienciosamente na minha Introducção Historica, buscando salientar os episodios de nossa vida colonial, monarchica e republicana, que mais possam acordar na alma dos meninos e dos moços—o amor da patria—que vai esmorecendo em uns, e em outros tomando ostons rubros de odio inexplicavel contra os Portuguezes, nossos companheiros de lutas, de glorias e de trabalho.

São de heroismo as lições do passado, gloriosos os feitos que propositalmente resumi, porque é máo vezo pejar de datas, nomes e factos insignificantes a memoria das crianças, que por fim repelle tudo quanto é fastidioso e inutil.

Meu objectivo foi provar, peregrinando entre tumulos, que a geração que passou, bem mereceo da que vai passando, e da que inicia seus primeiros passos na vida nacional.

Como foram valentes os que pelejaram nos Guararapes, nas ruas do Rio de Janeiro, na Bahia, em Pirajá e Cabrito, na Colonia do Sacramento e nos campos do Rio Grande!

Que audacia a dos *bandeirantes* varando desertos, desde S. Paulo até o Perú, d'ahi ao Paraguay, destruindo e construindo, levando por toda parte a energia masculina e as ambições dos primeiros habitantes civilisados da capitania de S. Vicente!

Que protesto tragico contra o captiveiro lavraram os chefes negros dos Palmares !

Que anseio pela liberdade vibrou a alma de Tiradentes, de Felippe dos Santos, e de tantos outros que a metropole victimou !

Como se apagou sem sangue a mancha negra da escravidão, no periodo monarchico !

E a epopéa do Paraguay !

.....

Na outra parte do meu livro, guiei-me por E. Vappeus, Capistrano, Rebouças, Gorceix, Morise, Favilla Nunes, Moreira Pinto, etc., utilizando-me tambem do relatorio do actual ministro da Fazenda e do da Industria, fartos em informações sobre finanças, telegraphos, estradas de ferro, imigração, etc.

Os constructores de casas, uma vez estas promptas, arrancam e desprezam os andaimes : os que fazem livros, não podem proceder assim.

D'ahi as citações acima, que salvaguardam minha probidade litteraria, e dão prestigio e autoridade ao meu trabalho.

ALBERTO BRANDÃO.

Rio de Janeiro, 12 de Novembro de 1895.

## INTRODUÇÃO HISTÓRICA

---

SUMMARIO.—Descoberta.—Primeira missa.—A posse.—Habitantes primitivos.—Denominação dada á região achada pela segunda expedição.—Portuguezes e hespanhóes.

A descoberta do Brasil deve-se a um acaso, porquanto a esquadra de treze embarcações que, sob o commando de Pedro Alvares Cabral, deixou a foz do Tejo no dia 9 de Março de 1500, destinava-se á India.

As correntes oceanicas, porém, desviaram-na do rumo a seguir e ella veio ter ás costas do Brasil, avistando os navegantes, em 22 de Abril do mesmo anno, um monte, a que deram o nome de *Monte Paschoal*, em attenção á festa da Paschoa, que acabavam de celebrar a bordo.

Pensando achar-se em frênte a uma ilha, Pedro Alvares Cabral procurou uma enseada onde podesse abrigar sua esquadra, encontrando-a dez leguas mais ao Norte e denominando-a, pelas seguranças que offerencia, *Porto Seguro*.

Ahi, em 26 de Abril, domingo da Paschoela, celebrou-se em uma restinga a primeira missa, á qual

assistiram muitos indigenas, dois dos quaes já haviam estado em contacto com os homens de bordo, manifestando-se, segundo narra Pero Vaz Caminha, apenas attonitos, quando mostraram-lhes uma gallinha. « Não lhe quizeram, diz o chronista, pôr a mão ; e depois a tomaram como espantados ».

Em 30 de Abril, em outra missa, effectuou-se a cerimonia da posse da região achada para a Corôa de Portugal, levantada no alto de um morro uma grande cruz de madeira com a divisa do rei D. Manoel.

Julgando-se Cabral, pelas informações colhidas dos naturaes, como dissemos, em uma ilha, deu-lhe o nome de *Ilha da Vera Cruz*.

Da sua esquadra, reduzida já a doze navios, destacou elle uma caravella para levar a nova a Portugal, e nella foram enviados vestuarios, armas e outros objectos dos selvagens, seguindo os outros navios caminho do Oriente, a 2 de Maio, tendo deixado em terra dous condemnados a degredo, no intuito de aprenderem a lingua do paiz.

Um anno depois foi a supposta ilha visitada por tres caravellas, fazendo parte da expedição, como piloto, Americo Vespucio.

Esses exploradores verificaram que estavam em um continente, e não em uma ilha, e a elles devem-se os nomes dos cabos de S. Roque, Santo Agostinho, São Thomé, Santa Maria, dos portos do Rio de Ja-

neiro, Angra dos Reis, S. Vicente, Cananéa, dados ás regiões que iam visitando.

Em 1503, nova frota, composta de navios do governo e de particulares, na qual veio de novo Americo Vespucio, sahio de Lisboa e descobrio a *Bahia de Todos os Santos*, fundando a primeira feitoria portugueza, com o pessoal de 24 homens apenas, a qual foi denominada *Santa Cruz*.

Proveio dahi o primeiro nome do nosso paiz, substituido mais tarde pelo de *Brasil*, em virtude da grande quantidade de uma madeira nelle encontrada, que os indigenas chamavam *ibirapitanga* (pão vermelho) e que dava tinta igual á de outro pão que vinha do Oriente, com o nome de *brasil*, e vendia-se na Europa á razão de dois ducados por arroba.

A parte norte do Brasil, desde o cabo de S. Roque até o Pará, foi explorada pelos hespanhóes Alonso de Hojeda, Vicente Pinzon, companheiro de Christovam Colombo, Diogo Lepe e outros, antes de Cabral.

---

SUMMARY.—Periodo colonial.—Capitanias.—Governo geral.—Lutas heroicas.—O almirante Pater e o commandante do «Rosario».—Capitulação.

Com o intuito de evitar o desenvolvimento do commercio francez, resolveo o governo portuguez dividir o paiz em quinze quinhões distribuidos a doze dona-

tarios, aos quaes foram dados largos privilegios, poderes absolutos, e entre estes o de captivarem gentios para o seu serviço e de seus navios, e o de mandarem vendel-os, até 39 cada um, livres de cisa em Lisboa.

Entre os donatarios conta-se Martim Affonso, a quem D. João III deo cem leguas de costas, desde o rio Mucuhé até a bahia de Paranaguá.

Foi elle quem fez transportar da Madeira a *canna de assucar* para a colonia de S. Vicente e diversas especies de animaes domesticos.

Em 1548, porém, o governo da metropole creou na Bahia um governo geral, sendo escolhido para governador Thomé de Souza, que veiu acompanhado por alguns religiosos da Companhia de Jesus, entre os quaes Manoel da Nobrega e José Anchieta.

A esse primeiro e notavel governador deve-se a fundação da *Cidade do Salvador*, mais tarde *S. Salvador*.

Em 1550, D. João III pediu ao Papa a criação do bispado da Bahia, sendo sagrado bispo Pero Fernandes Sardinha, que em Outubro de 1551 achou-se na Bahia exercendo seu cargo.

A Thomé de Souza succedeo como governador Duarte da Costa, sob cujo dominio fundou-se S. Paulo, « no alto (diz Varnhagem) de um morro sobranceiro e ilhado pelos valles de dous pequenos ribeiros, que com os nomes de *Tamandoate-hy* e

de *Anhanga-hy*, isto é, *Agua do tamandoá-bandeira* e *Agua da diabrura*, vão affluir ao rio que então se denominava por adulteração d'esta ultima palavra « *Amambay* » e é o grande tributario do Paraná, o que hoje vale o mesmo que rio do *Tié Verdadeiro*. A Nobrega deve-se a escolha do local, e em 25 de Janeiro de 1554, dia de S. Paulo, celebrou-se a primeira missa no novo estabelecimento, denominado por isso *S. Paulo*.

Sob o governo de Duarte da Costa deu-se o triste episodio do naufragio da não *Nossa Senhora d'Ajuda*, em que voltavam para Portugal o primeiro prelado do Brasil, ecclesiasticos e muitas pessoas e familias gradas, tendo logar o sinistro nos baixos chamados de D. Rodrigo, quasi na foz do Cururipe.

Os naufragos foram trucidados pelos gentios, mais ao Norte, á margem esquerda do rio S. Miguel.

A Duarte da Costa substituiu Mem de Sá, que com seu sobrinho Estacio de Sá expellio os francezes do Rio de Janeiro e mudou os fundamentos da cidade, da Praia Vermelha para o morro do Castello, denominando-a *S. Sebastião*, em homenagem ao jovem rei portuguez desaparecido na Africa.

Depois de Mem de Sá, foi o Brasil dividido em dous governos (1573), sendo a séde de um a cidade de S. Salvador, e a de outro a de S. Luiz do Maranhão, que comprehendia o Pará, Maranhão e Ceará.

Durante todo o periodo colonial seguinte acharam-

se os portuguezes a braços, ora com os indigenas, ora com os europeus, francezes e hollandezes sobretudo.

O episodio, que mais convém assignalar, foi a luta com os hollandezes, que prolongou-se por trinta annos, constituindo, por assim dizer, a phase heroica de nossa historia.

Destacam-se nesse combater sem treguas os vultos de : Mathias de Albuquerque, que commandou durante seis annos, sem nunca ter cobrado ordenados; o indio Poty, mais conhecido por D. Antonio Felippe Camarão, vindo do Ceará; Pedro de Albuquerque, unico dos vinte homens da guarnição do forte do Rio Formoso que escapou com vida lutando com os hollandezes; Bagnuolo, o libertador da Bahia; Henrique Dias, André Vidal, Fernandes Vieira, Luiz Barbalho, que commandou uma celebre retirada; e o almirante hollandez Pater, que, vencido, depois de sete horas de combate, por Oquendo, envolveo-se na bandeira da patria e atirou-se ao mar, exclamando :

« O oceano é o unico tumulo que póde receber o corpo de um almirante vencido ».

Tambem em um combate naval entre De With e Silva Telles, em frente da Bahia, em 1648, um commandante portuguez, Pedro Carneiro, tendo seu galeão, o *Rosario*, abordado por dois navios inimigos,

poz fogo ao paiol da polvora e fel-o saltar, causando a perda dos dous navios hollandezes.

O primeiro factó, citado por Varnhagem, é contestado ; o segundo, porém, mencionado pelo Barão do Rio Branco, encontra-se no relatorio de 19 de Dezembro de 1648, do general Schkope.

Os hollandezes tiveram por si o auxilio de Calabar, natural de Porto Calvo, mulato, conhecedor do theatro da guerra, que os guiou muitas vezes á victoria, até que em 19 de Julho de 1635 foi prisioneiro de Albuquerque e por elle executado em Porto Calvo.

A habil direcção do principe João Mauricio, conde de Nassau Singen, nomeado governador geral do Brasil Hollandez, muito concorreu para o prolongamento da luta, que terminou depois da sua retirada, sendo o general Barreto de Menezes, em 19 de Abril de 1648, o vencedor da primeira batalha dos Guararapes, e da segunda no mesmo lugar em 19 de Fevereiro de 1649.

Apezar d'isso, só em 26 de Janeiro de 1654 o general Schkope capitulou, entregando ao rei de Portugal todas as fortalezas hollandezas do Brazil.

---

SUMMARIO.—Guerra dos Paulistas.—As minas de ouro.—Os bandeirantes.—Emboabas.

O interior do Brasil começou a ser explorado em 1573, durante o governo de Brito e Almeida.

Diversas expedições se deram, sobresahindo porém as guiadas pelos Paulistas, que não só procuravam o ouro, como escravizavam os indios, empregando-os nas plantações da costa.

A primeira guerra foi contra os Tupiniquins de Anhemby; dirigida por Jeronymo Leitão, durou seis annos, destruindo os Paulistas tresentas aldeias e escravizando grande numero de indios.

De 1592 a 1599 as expedições, commandadas por Affonso Sardinha, Jorge Correia e João do Prado, tiveram por theatro o Rio Grande; de 1601 a 1602 penetraram em Sabará; em 1602, sob a direcção de Nicoláo Barreto, Manoel Preto e outros, foram até o alto Araguaya.

Em 1606, com 1800 homens, sendo apenas 300 brancos, associaram-se os Paulistas aos aventureiros do Rio de Janeiro e do Espirito Santo, munidos de armas de fogo e usando couraças de couro forrado de algodão, chegando o chefe Manoel Preto, portuguez, impropriamente denominado o heroe de Guayra, a ter sob suas ordens 1000 combatentes Indios.

Essas expedições eram denominadas *bandeiras*, e *bandeirantes* os expedicionarios.

Por toda parte penetravam os bandeirantes, destruindo aldeamentos dos indios, cidades fundadas pelos hespanhoes e jesuitas, como *Ciudad Real*, nas margens do Piquiry, *Villa Rica*, sobre o Ivahy,

*Loreto e Santo Ignacio*, á margem do Paranapanema, *S. Miguel, Santo Antonio, Jesus Maria* etc.

Esses audazes aventureiros investiram muitas vezes contra o Paraguay, descobriram o Piauhý, as minas de Sabará, as de Paracatú, entraram pelas solidões de Cuyabá e de Goyaz, pelo Rio Grande do Sul, foram no norte do Brasil até o Maranhão e o Amazonas, atravessando a cordilheira do Perú e atacando os hespanhóes no proprio centro de suas possessões.

E em 1661 proclamaram rei a Amador Bueno, que recusou-se, fazendo acclamar D. João IV, já reconhecido em todo o Brasil portuguez.

Em 1708 deu-se a lucta contra os *Emboabas* (homens de longe) ou Forasteiros, como os Paulistas designavam os portuguezes.

Aquelles, vencedores no combate do Rio das Mortes, sob as ordens de Domingos da Silva Monteiro, foram batidos por Bento do Amaral Coutinho, (\*) natural do Rio de Janeiro, e retiraram-se para Pitanguy.

Em 1709 Antonio de Albuquerque poz termo a essa guerra civil.

Foi ainda um Paulista, Domingos Jorge Velho, quem deu cabo do celebre quilombo dos Palmares em 1697, quilombo que manteve-se independente durante 60 annos, repellindo hollandezes, portuguezes, e brasileiros.

---

(\*) Será o mesmo que commandou os estudantes na lucta contra Duclerc ?

Os chefes negros vencidos tiveram uma morte heroica : lançaram-se do alto de um rochedo, para não mais serem escravos.

---

SUMMARIO.— A colonia do Sacramento.— Tratado de Santo Ildefonso.— Invasão franceza no Rio de Janeiro.— Heroismo dos estudantes.— Duguay Trouin.— Castigos exemplares.— Tratado de Utrecht.

A colonia do Sacramento, fundada na margem esquerda do Prata por D. Manoel Lobo, foi causa de prolongadas luctas com a Hespanha.

Tomada e retomada por vezes em 1681, 1704, 1735, 1737, bloqueada de 1772 a 1775, só passou a pertencer à Hespanha em 1777, quando esta apossou-se tambem de Santa Catharina, graças ás numerosas forças de terra e mar commandadas por Ceballos.

O tratado de Santo Ildefonso, de 1º de Outubro de 1777, arrancou de vez a Portugal a colonia, restituindo-lhe entretanto Santa Catharina e o territorio oriental do Rio Grande etc.

Em 1710, Du-Clerc, com 1.100 homens de tropas, um navio e quatro fragatas, veio ao Rio de Janeiro, desembarcou em Guaratiba e por Jacarépaguá alcançou as montanhas da Tijuca, penetrando na cidade a 19 de Setembro.

Sahiram-lhe ao encontro os estudantes, commandados por Bento do Amaral Gurgel, secundado pelo

coronel Gregorio de Castro, tendo se travado sanguinolento combate na rua Direita, no qual Du-Clerc foi vencido.

Duguay-Trouin, sahido da França em 1711, veio vingar a derrota de Du-Clerc, que fôra apunhalado em Março desse mesmo anno na casa em que habitava por motivos de vida privada.

Apezar da resistencia das fortalezas e da esquadra portugueza; ancorada perto de Villegaignon, Duguay-Trouin desembarcou na praia de S. Diogo 3.800 homens a 13 de Setembro; e a 20 tomou posse da cidade, abandonada por Castro Moraes.

A cidade foi entregue a 4 de Novembro aos Portuguezes, depois de pagarem estes o resgate, a que Castro Moraes por conselho dos jesuitas submetteo-se.

Esse infeliz governador foi deposto pelo povo e substituido por Antonio de Albuquerque, que com 6.000 homens viera de Minas em soccorro da cidade, teve seus bens confiscados e foi morrer em uma fortaleza da India.

O commandante do forte de S. João foi declarado trahidor e infame e executado em effigie, o de Santa Cruz, Alves Pereira, foi deportado para Angola; o da ilhas das Cobras foi expulso do serviço e o contra almirante Costa Athayde, que incendiou os navios portuguezes, morreu louco em Lisboa.

Em 11 de Abril de 1713 assignou-se o tratado de

Utrecht em que a França renunciou suas pretensões, sobre a propriedade das terras chamadas do Cabo Norte, situadas entre o Rio Amazonas e o de Oyapoc ou Vicente Pinzon.

---

SUMMARIO: Os Jesuitas- Vice-Reinado de Bobadella-Nova Capital do Brazil o Aqueducto da Carioca- O Cafeeiro- Imprensa-Precursores da Independencia.

Em 1759 foram expulsos de Portugal e suas colonias os Jesuitas, que prestaram grandes serviços ao Brazil, redusindo a civilização milhares de indios, criando estabelecimentos de instrucção e educação, em que foram aproveitados homens, como Gregorio de Mattos, Basilio da Gama, Durão, Claudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto, luzeiros do nosso periodo litterario do seculo XVI ao seculo XVIII.

Em 1762 foi nomeado Vice-Rei do Brasil o general Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella, que já governava o Rio de Janeiro, as capitancias do sul, Minas e S. Paulo, e foi transferida para a cidade do Rio de Janeiro, que contava então 30.000 habitantes, a capital do Brazil.

A administração de Bobadella foi fecunda em beneficios, desenvolveo a colonisação na parte meridional do Rio Grande e Santa Catharina, construiu o aqueducto da Carioca, abastecendo de agua a nova

Capital pelo que foi censurado pelo governo portuguez.

Foi em seu tempo que o cafeeiro, importado no Pará pelo Major Palheta, graças á um presente de M<sup>ma</sup> Claude de Orvilier, mulher do governador de Cayena, começou á ser cultivado no Rio de Janeiro.

Em 1762 alguns pés trazidos do Pará por João Alberto Castello Branco deram sementes, que foram plantadas em Rezende e S. Gonçalo, propagando-se d'ahi a cultura pelos outros municipios do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Bahia e Espirito Santo.

Foi ainda sob sua protecção que em 1747 Antonio Isidoro da Fonseca fundou a primeira imprensa no Rio de Janeiro, supprimida logo depois por ordem da metropole.

Em 1789 deu-se a chamada conspiração da *Inconfidencia*, na qual tomaram parte os poetas Gonza-ga, Claudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto, o lugar tenente Freire de Andrade e Joaquim José da Silva Xavier, denominado —*Tiradentes*— que foi executado, sendo os outros condemnados a degredo, menos Claudio Manoel, que suicidou-se ou foi assassinado na prisão.

Foram esses os precursores da nossa independencia, notando-se que em 1720 uma rebelião havia rebentado em Villa-Rica contra o conde

d'Assumar, tendo sido enviado preso para Lisboa o bravo general Veiga Cabral, que morreo na prisão, e enforcado e esquartejado em Ouro Preto Felipe dos Santos.

Em 1817 uma revolução republicana e separatista havia rebentado tambem em Pernambuco, sob a chefia de Domingos Martins. Treze chefes desta revolução foram mortos.

---

SUMMARY— A vinda da familia de Bragança para o Brasil —  
O Reino do Brasil. Independencia.

Do que temos narrado resulta a convicção de que o governo portuguez tolerou mais do que favoreceu a colonisação dos vastos territorios do Brasil.

Os europeos foram sempre repellidos, quer viessem pacificamente, quer amparados pela força.

Os proprios portuguezes encontravam taes embaraços, que a sua immigração tornava-se quasi impossivel.

A transferencia da Côrte Portugueza, repellida da Europa pelas armas napoleonicas, modificou completamente esse estado de cousas, tendo D. João VI, que chegára á Bahia no dia 22 de Janeiro de 1808, em 28 do mesmo mez e anno publicado um decreto abrindo os portos do Brasil ao commercio das nações em paz com Portugal.

Essa medida, defendida e insinuada pelo Visconde de Cayrú, foi seguida pelo decreto de 1º de Abril, que revogou as leis contra a liberdade de industria, permitindo-se aos estrangeiros a posse de propriedades territoriaes e creando-se no Rio de Janeiro um banco de deposito, desconto e de circulação. — O do Brasil.

Em 26 de Dezembro de 1815 foi concedido ao Brasil o titulo de Reino; os brasileiros foram então chamados á alta administração; fizeram-se explorações scientificas pelo interior e estabeleceram-se communicações com os Estados do Norte e do Sul, começando-se a obra da unificação.

Em 1815 os primeiros francezes que chegaram ao Rio, foram recebidos no meio das aclamações populares; vieram em 1818 tambem os fundadores da *Escola de Bellas Artes*, Lebreton, Nicoláo Antonio Taunay, João Baptista Debret, Augusto Taunay, esculptor, Zepherino Ferres, gravador, e Grandjean de Montigny, architecto.

A revolução de 1820 em Portugal fez com que D. João VI se retirasse, deixando o Brasil em Abril de 1821, ficando como regente o principe D. Pedro I, seu filho.

Foi este quem proclamou a independencia do Brasil a 7 de Setembro de 1822, nos campos do Ypiranga.

Foi causa desse acto a politica seguida pelas

Côrtes Portuguezas, que votaram a supressão das escolas e tribunaes superiores, dissolveram o governo central do Rio de Janeiro, attentaram contra a unidade brasileira e chamaram a Portugal o regente.

---

SUMMARIO.—O primeiro Imperio. — Lutas.—O 7 de Abril. — O segundo Imperio.—Regencia.—O Padre Feijó.—Maioridade.—Leis sobre a escravidão.—Guerra do Paraguay.

A independencia custou-nos sangue na Bahia, graças ao general Madeira, que resistio muitos mezes aos brasileiros commandados por Labatut e depois por Lima e Silva. Capitulando, depois da chegada da esquadra sob as ordens de Cochrane, Madeira deixou a Bahia no dia 2 de Julho de 1823.

Tambem no Prata, Macedo, sitiado em Montevideo por Lecor, capitulou em 18 de Novembro, commandando a esquadra brasileira Pedro Nunes, que bateo a esquadra portugueza.

D. Pedro I teve de reprimir a revolução republicada de Pernambuco e Ceará em 1824, na qual foram condemnados e executados 16 revolucionarios, entre os quaes o Padre Caneca. No Sul em 1825 Lavalleja levantou-se, dando causa á guerra da Cisplatina, em que a sorte das armas por mar e por terra foi muitas vezes desfavoravel ao Brasil—como em Rinon, Sarandy e Ituzaingo.

A convenção de 27 de Agosto de 1828 deu em resultado a criação da Republica Oriental do Uruguay.

A politica violenta e arbitraria de Pedro I trouxe a sua abdicção no dia 7 de Abril de 1831, em favor de seu filho, e sua partida para a Europa, onde morreo aos 36 annos de idade, depois de ter collocado no throno portuguez sua filha D. Maria II.

D. Pedro II tinha apenas 5 annos, quando seu pai abdicou ; por isso o imperio foi governado até 1840 por uma regencia. Composta de tres membros (Marquez de Caravellas, Vergueiro e Lima e Silva) ; essa regencia foi até 17 de Junho de 1831, sendo substituida por outra que governou até 1835, e foi transformada pelo Acto Adicional em uma regencia unica, sendo eleito regente o Padre Feijó, que demittiu-se em 19 de Setembro de 1837, tomando o seu lugar Araujo Lima, mais tarde Marquez de Olinda.

Feijó era um typo de energia : abafou todas as revoltas que se deram no Rio de Janeiro, ao exercito indisciplinado oppondo a guarda nacional, creada em 18 de Agosto de 1831.

A 7 de Novembro de 1837 deu-se na Bahia uma revolta militar separatista, vencida, depois de sanguinolentos combates, pelo general Callado.

O imperador foi declarado maior em 23 de Julho de 1840 pelas duas camaras.

Em 1841 o general Lima e Silva pacificou o Maranhão; em 1842, Minas Geraes; em 1845, o Rio Grande do Sul; em 2 de Fevereiro de 1848 terminou-se a ultima revolução interna que se deu no Brazil, durante o segundo imperio, a qual teve por theatro Pernambuco.

Em 1851 Lima e Silva (mais tarde barão, marquez e duque de Caxias), á frente de 20.000 brasileiros, alliado a Urquiza, invadio o Uruguay. A 19 de Outubro, Oribe capitulou; a 17 de Dezembro, Grenfell forçou as baterias de Tonelero e a 3 de Fevereiro de 1852 deu-se a batalha de Monte Caseros, que deu cabo da tyrannia de Rosas.

Em 1850 votaram as camaras a lei de 4 de Setembro, que reprimio de vez o trafico dos negros. Deve-se esse grande serviço a Eusebio de Queiroz, então ministro da justiça, bem como ao Visconde do Rio Branco deve-se a lei de 28 de Setembro de 1871, que estancou a fonte que restava á escravidão, declarando livres todos quantos nascessem de mulher escrava d'aquella data em diante no paiz.

A escravidão, porém, só recebeu golpe de morte a 13 de Maio de 1888, sendo presidente do conselho João Alfredo Corrêa de Oliveira e tendo sancionado a lei a Princeza Isabel. Apenas nove deputados conservadores do Rio de Janeiro votaram contra a lei, e bem assim seis senadores.

Terminadas as lutas intestinas do Brasil em 1848,

organizado o paiz politica e administrativamente, a paz só foi perturbada em 1864 por causa do reconhecimento do general Venancio Flôres, chefe do partido colorado, em luta com o partido blanco no governo de Montevidéo, o que nos trouxe guerra com esse paiz.

O exercito brasileiro tomou de assalto Paysandú a 2 de Janeiro de 1865 e sitiou Montevidéo, já bloqueada pela esquadra sob o commando de Tamandaré. Flôres foi reconhecido como governador provisorio da Republica Oriental pelo tratado de 20 de Fevereiro de 1865.

Em 12 de Novembro de 1864, Francisco Solano Lopez começou a guerra contra o Brasil, aprisionando um paquete brasileiro e sua equipagem, e invadindo Matto Grosso.

A 13 de Abril de 1865 invadiram os paraguayos a provincia de Corrientes e apossaram-se de duas canhoneiras argentinas.

Assignou-se então a 1° de Maio do mesmo anno o tratado da *Triplíce Alliança*, sendo dado o commando das forças alliadas a Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina.

A primeira victoria coube aos brasileiros na batalha naval de Riachuelo em 11 de Junho de 1865, sob o commando (a esquadra brasileira) do almirante Barroso, que nessa batalha transformou a fragata

*Amazonas* em ariete, acto que foi mais tarde reproduzido em Lissa na guerra entre a Austria e a Italia.

A 18 de Setembro renderam-se em Uruguayana os paraguayos, que haviam invadido o Rio Grande, commandando D. Pedro II as forças alliadas.

Em 16 de Abril de 1866, sob o commando do general Osorio 10.000 brasileiros atravessaram o Passo da Patria. Lopez entrincheirou-se em Humaytá, transferindo seu quartel-general para Passo-Pucú, entre aquella fortaleza e a de Curupaity.

A 2 de Maio de 1866 deu-se a batalha de Estero Bellaco, e a 24 de Maio a de Tuyuty, onde Osorio operou prodigios de valor, obrigando Lopez d'ahi em diante a manter-se na defensiva.

Depois do assalto a Curupaity, a 22 de Setembro, em que Mitre foi derrotado, o commando em chefe das forças de mar e terra foi concentrado nas mãos do Duque de Caxias.

Seguiram-se varios combates, como os de Estero Rojas, Pilar, em que salientou-se Andrade Neves com sua cavallaria, Parê-Cué, Tatayibá, Potrero-Obella, Tay etc., e o memoravel de Tuyuty (3 de Novembro) em que Porto Alegre combateu valentemente e repellio no reducto central as forças paraguayas, que até ali tinham chegado victoriosas.

Em 19 de Fevereiro de 1868 a esquadra brasileira forçou Humaytá pela madrugada, sob o com-

mando de Delfim de Carvalho. Houve então o episodio do monitor *Alagoas*, que teve de passar, de dia e só, pelas baterias de Humaytá, soffrendo vivo fogo dos inimigos; commandava esse monitor o 1º tenente Maurity, hoje almirante. Caxias levou o exercito sempre vencedor até Assumpção, depois dos terriveis combates de Itororó, Avay, Lomas Valentinhas e Angostura, e em 1869 retirou-se doente para o Rio de Janeiro.

Foi substituido pelo Conde d'Eu, a 16 de Abril de 1869, e este poz termo á guerra em 1º de Março de 1870, tendo tòmado de assalto em 12 de Agosto de 1869 Pirabebuy, e vencido Caballero em Campo Grande a 18 de Agosto.

Lopez foi sorprendido em Cero-Corá, nas margens do Aquidaban, pelo general Camara, mais tarde Visconde de Pelotas, e ahi foi morto no dia 1º de Março de 1870.

D. Pedro II reinou desde 7 de Abril de 1831 até 15 de Novembro de 1889, em que foi desthronado por uma revolta militar.

---

SUMMARIO.—O Governo Provisorio. — Periodo das grandes leis. — Golpe e contra-golpe de Estado. — O Marechal Floriano. — A revolta de 6 de Setembro. — Prudente de Moraes. — Resposta celebre de Floriano.

Foram principaes chefes da revolta de 15 de Novembro de 1889 o marechal Manoel Deodoro da

Fonseca e o tenente-coronel Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

O imperador deposto e sua familia embarcaram ás 3 horas da madrugada do dia 17 de Novembro na *Parnahyba*, tomando na Ilha Grande o paquete *Alagóas*.

Foi constituido o Governo Provisorio pelo marechal Deodoro, que teve por companheiros Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa, Benjamin Constant, Aristides Lobo, Wandenkolk, Campos Salles e Demetrio Ribeiro. Suas primeiras leis foram tendentes a estabelecer a federação, a separação da Igreja do Estado e o casamento civil, aspirações nacionaes a cuja realisação se oppuzeram sempre o espirito conservador do monarcha decahido e as morosidades do systema parlamentar.

Em 15 de Setembro de 1890 realisou-se a eleição da assembléa constituinte, cujos trabalhos duraram até 24 de Fevereiro de 1891, em que foi promulgada a Constituição da Republica, sendo eleitos presidente da Republica o Marechal Deodoro e Vice-Presidente o marechal Floriano Peixoto.

Em 23 de Novembro de 1891 o primeiro demittio-se e entregou o poder ao segundo, que governou até 15 de Novembro de 1894, passando o Governo ao actual presidente Dr. Prudente de Moraes, que fôra eleito a 1º de Março de 1893 pelo

voto directo do povo, e bem assim Vice-Presidente o Dr. Manoel Victorino Pereira.

O marechal Deodoro havia dissolvido o Congresso em 5 de Novembro de 1892; mas o vice-almirante Custodio José de Mello, apossando-se do *Riachuelo*, intimou-o a deixar o poder no dia 23 de Novembro em virtude d'aquelle acto, retirando-se o Marechal, apesar dos elementos de resistencia de que dispunha e entregando o governo ao seu substituto legal o marechal Floriano Peixoto.

Floriano Peixoto falleceu no dia 29 de Julho de 1895, tendo desenvolvido grande energia e tenacidade para pôr termo á revolta naval de 6 de Setembro de 1893, á testa da qual se achou o vice-almirante Mello, a quem se ligaram os federalistas do Rio Grande do Sul, que já combatiam com as armas na mão a administração do governador Julio de Castilhos.

Durante a revolta os ministros estrangeiros reunidos em Washington resolveram fazer desembarcar as guarnições dos navios que estavam no porto do Rio de Janeiro, afim de garantirem a vida e bens dos estrangeiros residentes na capital da Republica.

Consultado o Marechal Floriano pelo telegrapho como receberia esse desembarque, pelo telegrapho respondeu :

« A' bala ! »

Tão concisa e energica resposta conteve as esquadras estrangeiras e determinou a attitude sympathica dos americanos em relação ao governo do marechal.

Revele ella tambem a energia mascula do ex-presidente da Republica.

---

# GEOGRAPHIA PHYSICA

---

SUMMARIO.—Posição astronómica.— Limites.— Superfície.— População.

O Brasil está situado entre  $5^{\circ}10'$  N. e  $33^{\circ} 45'$  S e entre  $8^{\circ}19'26''$  E. e  $30^{\circ} 58' 26''$  O. do Rio de Janeiro, na parte mais oriental da America do Sul, comprehendendo  $1/15$  da superficie terrestre do globo, e  $1/5$  da do novo mundo.

E' limitado ao Norte pelas Guyanas Franceza, Holandeza e Inglesa e Venezuela ; ao SE., E. e NE. pelo Oceano Atlantico ; ao NO., O. e SO. pela Columbia, Perú, Bolivia e Republica Argentina; ao S. pela Republica do Uruguay.

Os limites com esta republica foram fixados nos tratados de 12 de Outubro de 1851 e 15 de Maio de 1852 ; e os da Republica Argentina no tratado de 14 de Dezembro de 1857 ; os do Paraguay no tratado de 9 de Janeiro de 1872 ; os do Perú no tratado de 23 de Outubro de 1851 ; e os de Venezuela no tratado de 5 de Maio de 1859.

Não ha tratado em relação á Guyana Hollandeza, nem á Guyana Inglesa. Com a Guyana Franceza, pelo

art. 107 do Congresso de Vienna em 1815, e pela convenção de Pariz de 28 de Agosto de 1817, a linha divisoria fica no Oyapock entre 4° e 5° N. e a serra de Tumucumaque.

Ha um território neutralizado—o do Amapá—desde 1841.

A superficie do Brasil é avaliada em 8.337,318 kilometros quadrados, dividindo-se o territorio do seguinte modo :

<i>Estados</i>	<i>kilometros quadrados</i>
Amazonas.....	1.897.020
Pará.....	1.149.712
Maranhão.....	459.884
Piauhy.....	301.797
Ceará.....	104.250
Rio Grande do Norte.....	57.485
Parahyba.....	74.731
Pernambuco.....	128.395
Alagoas.....	58.491
Sergipe.....	19.090
Bahia.....	426.427
Espirito Santo.....	44.839
Districto Federal.....	1.394
Rio de Janeiro.....	68.982
S. Paulo.....	290.876
Paraná.....	221.319
Santa Catharina.....	74.156

<i>Estados</i>	<i>kilometros quadrados</i>
Rio Grande do Sul.....	236.553
Minas Geraes.....	574.855
Goyaz.....	747.311
Matto Grosso.....	1.379.651
	<hr/>
	8.337.218

A população do Brasil está calculada em 15 milhões de habitantes, sendo o Districto Federal a circumscripção em que é mais densa. O territorio do Brasil, se fosse povoado como a Belgica, poderia conter 1.667.443.600 habitantes, isto é, diz Favilla Nunes, população superior no momento á do mundo inteiro.

---

SUMMARIO.—Topographia.—Montanhas e Vertentes.

O sólo do Brasil é na sua maior parte montanhoso, embora contenha vastas planicies ao Norte e ao Sul e seja atravessado por extensos valles.

Levanta-se no centro um grande planalto de 300 a 1.000 metros de altura, limitado ao N. e ao O. pelas depressões do Amazonas e do Paraguay; tem, além deste, parte do planalto da Guyana, parte da depressão do Amazonas e a parte superior da do Paraguay, e uma estreita facha entre o Oceano e o grande planalto brasileiro, que é a região maritima.

Ha no Brasil duas cadeias de montanhas : a *Oriental* ou *Maritima*, que vai pela costa do Atlantico desde o cabo de S. Roque até os limites meridionaes; e a cadeia *Central*, que occupa uma parte meridional de Goyaz, parte do Estado de Minas ao oeste do rio S. Francisco, juntando-se á cadeia Oriental por uma serra que faz parte da divisoria das aguas do continente, e se denomina *Serra das Vertentes*.

Os pontos culminantes da cadeia Oriental são na Serra do Mar, os picos dos Orgãos, com 2232<sup>m</sup>; na Mantiqueira, o Itatiaya, com 2712<sup>m</sup>; na serra do Espinhaço, o Itacolomy, com 1752<sup>m</sup>, o Caraça com 1955<sup>m</sup>, Piedade com 1783<sup>m</sup>, Itambé com 1823<sup>m</sup>.

Os pontos culminantes da cadeia Central são : a serra da Canastra com 1282<sup>m</sup>; e os Montes Pyrenéus, junto á cidade de Goyaz com 2310<sup>m</sup> a 2932<sup>m</sup>.

A *vertente principal* do Brasil e a unica é a do Oceano Atlantico ; para elle correm todos os rios, quer directamente, quer por intermedio dos systemas chamados—amazonico e platino.

Para isso concorre a collocação da Cordilheira dos Andes, que, prolongando-se pela costa occidental da America da Sul, detém do lado oriental as humidades trazidas pelos ventos do Oceano Atlantico, abastecendo com ellas as nascentes dos grandes rios, uns exclusivamente pertencentes ao Brasil, outros que correm tambem por outras regiões do continente.

Na hydrographia da America do Sul represen-

tão os Andes o mesmo papel que o Himalaya na Asia; determinam por assim dizer a abundancia de rios em uma parte do continente e a falta quasi que absoluta na outra parte.

Muito poucos e insignificantes são os cursos d'agua que buscam o Pacifico do lado da America, ao passo que o Atlantico delles recebe grandes massas d'agua.

Não achamos para o phenomeno senão a explicação que acima damos.

Estudando os rios mais importantes do Brasil, trataremos das suas respectivas divisorias.

---

SUMMARIO.— A costa, direcção, cabos, portos, ilhas e grupos de ilhas.

A costa do Brasil é baixa, coberta de mangues, inacessivel a grandes embarcações do cabo Orange ao cabo Norte, na extensão de 190 milhas, direcção S. S. E.

Deste ultimo cabo até a ponta da Tijoca, 180 milhas, estende-se a foz do Amazonas com as ilhas formadas por seus sedimentos.

Da Tijoca ao Gurupy notam-se as bahias de Pria-Unga e a de Caité, onde se lança o rio do mesmo nome.

Do Gurupy até a Bahia de S. Marcos a costa fórma uma curva para S. E. e ahi se encontram a enseada de Tury-assú e as bahias de Cabellos da Velha e a de Cumá, e bem assim algumas ilhas, das quaes a mais notavel é a de S. João; a bahia de S. Marcos a léste do morro de Itacolomy é grande e n'ella se acha a ilha do Maranhão, recebendo as aguas do Mearim, onde se manifesta com violencia o phenomeno da *pororóca*.

Na parte occidental da ilha fica o porto de S. Luiz, e na oriental o de S. José, onde desagua o Itapicurú.

Essa bahia é fechada em um dos seus lados pela ilha de Sant'Anna.

Desta ilha até Tutoya, uma das seis boccas do Parnahyba, na extensão de 100 milhas, a costa pelo seu aspecto toma o nome de Lenções; da foz do Parnahyba até a ponta do Touro é curva e não tem nem portos, nem cabos importantes.

Da ponta do Touro até o cabo de S. Roque, d'ahi a Olinda, é a costa cheia de dunas, tendo dous portos notaveis: Natal na foz do Rio Grande do Norte, e Parahyba na embocadura do rio do mesmo nome.

Ahi começa o banco de coral, ora proximo, ora afastado da costa, que vai até a Bahia, formando os portos de Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Notam-se tambem nesta região a ilha de Itamaracá e o cabo Branco.

De Pernambuco até a Bahia de Todos os Santos notam-se os cabos de Santo Agostinho e Santo Antonio e o porto de Maceió, desembocando nesse trecho os rios S. Francisco, Cotinguiba, Vasa Barris ou Sergipe e o Real.

Do cabo de Santo Antonio abre-se a bahia de Todos os Santos, que se estende cinco milhas para o Norte e onde se encontra a ilha de Itaparica.

Da Bahia ao Rio de Janeiro a direcção da costa é N. S. notando-se o porto do morro de S. Paulo, na foz do Una; a bahia de Camamú, a de Ilhéos, Olivença, Cannavieiras, a de Santa Cruz, onde desembarcou Cabral, a de Porto Seguro e o monte Paschoal, a 20 milhas do cabo Iocema, elevado a 586<sup>m</sup> acima do nivel do mar, ponto que Cabral, como já dissemos, primeiro avistou.

Dos recifes do Itacolomy até o Espirito Santo a costa corre de N. para o S. até a ponta da Baleia, sendo seus pontos mais notaveis a barra do Prado, Caravellas que recebe navios de grande calado, Porto Alegre, S. Matheus, Santa Cruz e a bahia do Espirito Santo.

D'ahi em diante a costa vai-se elevando até a entrada do Rio de Janeiro, bahia vastissima cuja entrada tem apenas 1500 metros de largura, ampliando-se depois no meio de montes elevados, cheia de ilhas e de enseadas graciosas.

Do Rio de Janeiro em diante a direcção é O. até a

Marambaia, e a costa segue escarpada até a ponta de Guaratiba, descrevendo uma curva para S. O. acompanhando a ilha Grande, e indo na direcção de S S O. até o porto de Santos, d'ahi até a bahia de S. Francisco, e indo depois em linha recta até Santa Catharina.

Em toda essa extensão notam-se a ponta de Guaratiba, a ilha de Marambaia, a bahia de Sepetiba, a ilha Grande, onde ha um lazareto, a vasta e segura bahia de Angra dos Reis, a ilha de S. Sebastião, a bahia de Santos, a de Paranaguá, o cabo João Dias, a ilha de Santa Catharina e o cabo de Santa Martha.

Desse cabo a costa vai direcção S. O. até o Rio Grande, tendo apenas o porto das Torres.

De 31° S. até o Rio Grande notam-se as dunas, chamadas Praia de Pernambuco e do Estreito, separando do mar a lagôa dos Patos.

D'ahi em diante toma a costa a denominação de Albardão até o rio Chuy, que limita o Brasil com o Uruguay.

Além das ilhas que assignalamos, temos o grupo dos Abrolhos ou de Santa Barbara, composto de Santa Barbara, que é a maior, Redonda a este d'aquella, Seriba, Sueste, e Guarita, beiradas por um grande banco de coral, denominado parcel dos Abrolhos.

Temos ainda o grupo de Fernando de Noronha,

uma ilha grande rodeada de recifes e ilhotas, ficando entre elle e o continente o banco de coral das Rocas, perigosissimo.

Pertencem tambem ao Brasil a ilha da Trindade e as ilhotas de Martim Vaz.

A Trindade é um rochedo coberto de vegetação rasteira com um pico central de 2020 pés inglezes acima do nivel do mar.

A pretexto de estabelecerem ali uma estação telegraphica os inglezes apossaram-se dessa ilha, que espera-se voltará ao Brasil, como sua propriedade legitima que é.

---

SUMMARIO.— Hydrographia : Bacias do Amazonas, Oriental e Platina.

A bacia do Amazonas é igual, diz J. E. Wappeus, a 5/6 da Europa ; metade mais ou menos pertence ao Brasil, medindo o rio desde o lago Lauricocha até a foz principal, com as curvas, 5288k ; pela embocadura do Pará chega elle ao Oceano depois de um curso de 5,571 kilometros, correndo no territorio brasileiro 2882 kilometros.

Sua largura em Tabatinga é de 2775<sup>m</sup>, na média, medindo 4 a 6 kilometros entre a foz do Madeira e Japurá ; ha logares em que parece um mar.

Nas proximidades da ilha de Gurupá, 307 kilome-

tros abaixo de Santarem, destaca-se o braço denominado Pará, que communica-se por muitos furos com o braço principal, envolve por um dos lados a ilha de Marajó e largo de 61 kilometros, desemboca entre Magoary e a Tijoca.

As ilhas das Frechas, Mexiana e Caviana acham-se no braço septentrional, que pelo volume de suas aguas semelha-se a um mar.

Dá-se n'elle, entre o Macapá e o cabo Norte, o celebre phenomeno da *pororóca*, que alguns attribuem à influencia da lua, e que o Visconde do Rio Grande procurou explicar por movimentos de areias no fundo do rio. E' uma illação tirada do que acontece com as enxurradas nos dias de tempestade, em que a agua fórma cachões e ferve quando atravessa depressões do sólo.

Contém elle muitos lagos nas margens e muitas ilhas, algumas das quaes notaveis, como as de Paricatuba, Tupinambaranas e Marajó, maior do que a Suissa.

Os principaes affluentes do Amazonas no Brasil são, desembocando no lado meridional : o Javary, que com elle se junta pouco abaixo de Tabatinga e fórma o limite com o Perú ; o Jundiatyba, navegado a vapor pela companhia do Amazonas; o Jutahy, navegavel em grande extensão, recebendo affluentes como o Mutum, que tem 176<sup>m</sup> de largura em sua foz ; o Teffé, o Coary, o Purús, que é o mais importante

dos affluentes do Amazonas, na parte em que se denomina Solimões ; o Madeira, formado pelo Beni e Mamoré, que nasce perto de Cochabamba e tem muitos affluentes, entre estes o Guaporé, limite nosso com a Bolivia e muitas cachoeiras como Misericordia, Araras, Tres Irmãos, Morrinhos, etc., que impedem a sua navegação ; o Canuman, Maué-Assù, o Tapajóz, muito importante, formado pelo Arinos e o Juruema ; o Xingú, o Tocantins, resultante da confluencia do alto Tocantins com o Araguaya.

Os affluentes septentrionaes do Amazonas são : o Içá ou Putumayo, que nasce perto de Pasto, na vertente oriental dos Andes ; o Japurá, o Negro, que é um dos maiores e entra em Cucuhy, celebre porque para ahi foram deportados muitos brasileiros no governo do Marechal Floriano, tem entre os seus affluentes o rio Branco, o Jamundá, o Urubú, o Trombetas, em que ha a notavel cachoeira da Fumaça, cuja quéda é de 26 metros; o Curuá, o Parú e o Jary, obstruido pelas corredeiras e saltos da Pancada, de 20<sup>m</sup> a prumo, Escada Grande e o do Desespero, de 25 metros.

Desemboca directamente no Oceano : ao N., o Parahyba, originario da serra de Taguatinga, que recebe o Gurgueia, o Canindé, o Poty e o Longá ; a L. o maior rio que procura o Oceano é o S. Francisco, mais largo um terço do que o Rheno, atravessa Minas Geraes e Bahia, divide este Estado do de Per-

nambuco e Sergipe de Alagoas, tem por afluentes o Pará, o Paraopeba, o Indaiá, Abaeté, Paracatú, Carinhanha, etc., formando as notaveis cachoeiras de Pirapóra, Sobradinho, acima do Joazeiro (cidade), e a Cachoeira de Paulo Affonso, 310 kilometros acima da barra do Rio, com 15 a 18<sup>m</sup> de largura, e por isso é enorme a impetuosidade de suas aguas.

No sul desembocam : o Itapicurú, o Paraguassú, o Rio das Contas, o Pardo, o Jequitinhonha ou Belmonte, Mucury, S. Matheus, Doce, o Parahyba do Sul, que nasce na Bocaina, com um curso de 1059 kilometros, o Itajahy, o Tubarão, o Jacuhy, o S. Lourenço, o Piratinim e o Jaguarão.

Constituem a bacia do Prata : o Uruguay, o Paraná e o Paraguay.

O primeiro recebe o seu nome na junção do Canôas com o Pelotas, corre para oeste até a barra do Pipiri-Guassú, tem muitos afluentes como o Forquilha e Passo Fundo, o Vermelho á esquerda e á direita os rios Chapecó e o Pipiri-Guassú, que serve de limite entre o Brasil e a Republica Argentina.

Os afluentes mais notaveis no Brasil são: o Sebollate ou Turvo, o Commandahy, o Butahy, o Ibicuhy-Guassú, e o Quarahim, limite entre o Brasil e o Estado Oriental.

O segundo rio da vertente platina é o Paraná, que toma esse nome na confluncia do Rio Grande, que nasce na serra da Canastra.

O Paraná tem por affluentes o Cayapó, o Verde, o Pardo, o Ivinheima, o Amambahy, o Iguatemy, e na margem esquerda o Dourados, Tieté, outr'ora Anhemby, o Paranapanema, o Ivahy etc.

O terceiro rio da vertente platina é o Paraguay, que tem sua origem nas Sete Lagoas, no Morro Velho ; seu maior affluente no Brasil é o S. Lourenço ; sua bacia estende-se em territorio do Brasil até a Bahia Negra e dahi á foz do Apa.

---

SUMMARIO.— Clima. — Produções naturaes e industriaes. — Comercio

O Brasil gosa de dous climas bem distinctos : é quente e humido na zona intertropical durante a estação das aguas, e temperado e secco fóra destes limites.

Nos sertões do Ceará, Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte, a falta de chuvas determina em certos annos seccas extraordinarias.

Em muitos logares, porém, da zona intertropical o clima, modificado pela elevação do solo, ventos, rios e florestas, é muito suave.

E' em geral muito saudavel, a não ser á margem de alguns rios e nos terrenos baixos e alagadiços, onde reinam as febres intermittentes.

No littoral têm apparecido nas provincias ma-

ritimas desde 1850 epidemias de febre amarella, e depois de 1855 o cholera-morbus.

Entretanto, a estatística do Rio de Janeiro e de outras cidades populosas do Brasil, comparativamente com a dos centros populosos europeos, mostra-se favoravel quanto á salubridade.

As chuvas começam de ordinario em Novembro e vão até Junho.

A média annual da quantidade de chuva na costa do Brasil é de 2 metros (0,9 braças), indo ás vezes além desse algarismo, como acontece em Pernambuco, onde attinge 2<sup>m</sup>,62 (1<sup>m</sup>,19 braça).

A flora do Brasil é riquíssima: a vegetação ostenta-se vigorosa nos campos, serras, montanhas, na propria costa, em seus areaes. Mais de 17.000 especies vegetaes já são conhecidas.

Quer para a construcção naval e civil, quer para a marcenaria, ha nas mattas as melhores madeiras.

Avultam entre as primeiras: a peroba, o tapi-nhoã, a cabiuna ou jacarandá preto, o páo-brasil, o baccury, a sucupira, a aroeira, o ipê, o pequiá-amarello, o páo-ferro, o cedro, o louro, o pequiá-marfim, o oleo-vermelho, o vinhatico e muitas outras.

Fornecem materia prima á tinturaria: o páo-brasil, a tatagiba, o mangue vermelho, o anil de varias especies e o urucú.

Possuimos o buxo, empregado nos trabalhos de

gravura ; as seringueiras, que produzem a borra-  
cha, tambem extrahida da mangabeira e de outras  
plantas ; as myristicas, que produzem sebo ve-  
getal.

Entre a grande variedade das plantas aroma-  
ticas distinguimos : a baunilhá, o cumarú, o cuyu-  
mary, a noz-moscada brasileira, o pichurim e a  
pimenta de gentio.

A' medicina fornece a nossa flora fartos recursos,  
quer em plantas depurativas, como a suma, o *tayuyá*  
a caroba e outras, quer em vomitivas, anti-febris,  
balsamicas, como a ipecacuanha, o páo-pereira, a  
copahiba, e muitas outras plantas adstringentes,  
resinosas, oleosas e leitosas, cujas variedades são  
abundantes e de applicações em muitas enfermi-  
dades.

O pinhão, a castanha da sapucaia, do Pará, o  
jacotupé, a mandioca, as túberosas e muitas ou-  
tras plantas constituem o genero das alimenticias,  
não mencionando entre as muitas e saborosas  
fructas, que abundam, quer nos campos, quer  
nas florestas, quer nos pomares, senão a manga, o  
cajú, a banana, o abacaxi, a jaboticaba, o cam-  
bucá, a pinha, a laranja etc.

A palmeira *carnaúba*, oriunda do norte do  
Brasil, onde é abundante, se presta á medicina  
com as suas raizes, á construcção, que utiliza-se  
do seu tronco, á alimentação, fornecendo-lhe o seu

nutritivo palmito, com o qual se fabrica uma especie de vinho, vinagre e uma substancia saccharina, como ainda uma abundante quantidade de gomme, semelhante ao sagú, cujas propriedades e gosto possui.

Como cortiça emprega-se a substancia tenra e fibrosa do amago do talo e das folhas; usando alguns em substituição do café, depois de torrada e reduzida a pó, a amendoa, que é oleosa e emulsiva, e cuja polpa é saborosa.

Uma farinha parecida com a *maizena* é ainda extrahida do tronco da carnaúba, o qual tambem produz um liquido muito alvo, como o do côco da Bahia.

Fabricam-se chapéos, esteiras e vassouras da sua palha secca, cuja exportação para a Europa vae se tornando importante.

As folhas da carnaúba produzem finalmente muita cera, com que se fabricam velas, muito usadas nos Estados do norte, sendo a producção annual dessa cera calculada em cento e muitas mil arrobas.

A borracha constitue um importante genero de exportação dos Estados do Amazonas e do Pará.

O café, introduzido em 1762 pelo major Palheta no Pará, e cuja cultura extensamente estabelecida nos Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes, com algum desenvolvimento no

Espirito Santo e na Bahia, de cujo municipio de Maragogipe é oriundo o café do mesmo nome notavel pelo grande desenvolvimento das folhas do arbusto e do fructo, constitue o nosso mais importante genero de exportação.

A canna de assucar, que no periodo colonial foi transportada da Madeira para a colonia S. Vicente, doada a Martim Affonso por D. João III, tem cultura extensa em alguns Estados do norte, e vae sendo a cultura actual nas propriedades agricolas, cujos terrenos esgotaram-se com a cultura do café nos Estados do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo, que já fabricam da canna uma grande quantidade de aguardente.

O arroz, nativo nos alagadiços do Maranhão, é cultivado em Iguape, municipio de S. Paulo, com grande incremento, e para consumo em muitas propriedades agricolas, onde nestas como nas demais produzem abundantemente o milho, o feijão e varios outros productos agricolas.

Os Estados de Minas e de Goyaz enviam ao mercado excellentes e variadas qualidades de fumo, como o da Bahia, que fabrica em larga escala charutos, cujas melhores qualidades podem competir com os de Havana.

Do algodão, vantajosamente cultivado nos Estados do Norte, as fabricas de tecidos estabelecidas na Capital Federal, nos Estados do Rio e de Minas Ge-

raes produzem já excellentes e variados tecidos, que são ainda insufficientes para o consumo nacional.

A cultura da uva é nascente nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul, sendo de esperar que, com o correr do tempo e do seu aperfeiçoamento e desenvolvimento consequentes, resulte o fabrico de vinhos superiores.

Ha pouco tempo descobrio o Sr. José de Vasconcellos a utilidade do *hedychium coronarum*, vulgarmente conhecido por *borboleta*, *narciso* ou *lyrio do brejo*, planta vulgarissima nos terrenos humidos, pantanosos e considerada até damninha.

Dá excellente polvilho, farello e fibra textil. O Sr. J. Vasconcellos obteve privilegio para a exploração desse vegetal, e consta-nos que vai brevemente inaugurar a primeira usina no Rio Bonito, Estado do Rio de Janeiro.

E' mais uma riqueza até aqui desconhecida da nossa flora.

O Brasil, diz o Sr. Gorceix, ex-director da escola de Minas de Ouro Preto, desde o seculo XVII foi sempre conhecido como um dos paizes productores de duas materias as mais preciosas do reino mineral : o ouro e o diamante. Foi em busca daquelle metal que os bandeirantes exploraram o paiz em todas as direcções, como fizemos vêr no resumo historico.

Grupam-se as minas de ouro ao longo da serra do Espinhaço, de Barbacena até Jacobina, na Bahia; em uma extensão de mais de 1200 kilometros as jazidas auríferas de léste a oeste occupam uma tira estreita, cuja altitude varia de 700 a 1200 metros.

As minas mais conhecidas são as do Estado de Minas Geraes, seguindo-se as da Bahia, as do Rio Grande do Sul, Paraná e Matto Grosso. Seis companhias com o capital de 23.590.000 francos exploram o ouro no primeiro desses Estados, que calcula-se ter produzido, de 1700 a 1888, 658.228 kil. no valor de 1 milhar e 343 milhões de francos, produzindo os outros Estados, segundo Castelnau, apenas 500 milhões. Ha em Goyaz, perto de Meia Ponte, uma companhia para identico fim com o capital de 700 contos; na Bahia tambem ha uma, perto de Jacobina, com 700.000 francos de capital; no Amapá descobriram-se abundantes jazidas, cuja exploração deo logar a sangüinolento conflicto entre francezes e brasileiros.

Minas é tambem o Estado mais rico em diamantes; as jazidas mais importantes são as de Cocaes, Diamantina, que é a mais farta, Grão Mogol, do Abaeté e da Bagagem.

Na Bahia os terrenos diamantinos ficam no municipio do Rio das Contas, comprehendido na bacia do Paraguassú, perto da cidade de Lençóes e de Sinco-ral. Ha jazidas na bacia do Rio Pardo em Canna-

vieiras, em S. Paulo no Bom Jesus, no Rio Claro, em Goyaz nos Dois Irmãos, em Matto Grosso, etc.

Os diamantes mais celebres do Brasil são a Estrellado Sul, descoberto em 1853 na Bagagem, e o de M. Dresden, descoberto em 1857; pertencem hoje a um principe indio e foram vendidos, o primeiro por 2 milhões de francos e o segundo por 1 milhão.

Minas sobresaie entre os outros Estados pela abundancia do ferro, que existe tambem em S. Paulo, Santa Catharina, Matto Grosso, Goyaz, Espirito Santo e Bahia. Cerca de cem forjas trabalham o ferro em Minas, produzindo perto de 3.000 toneladas annualmente; em S. Paulo a producção da fabrica de Ypanema é de 740 toneladas.

Encontra-se cobre em quantidade em Matto Grosso, Goyaz, Minas, Bahia e no Rio Grande do Sul, municipio de Caçapava.

O mercurio abunda no Paraná e Santa Catharina; o chumbo em S. Paulo (Iporanga, Sorocaba e Iguape) e em Minas no Rio Abaeté e perto de Sete Lagôas.

O carvão de pedra encontra-se sobre tudo no Rio Grande do Sul, em S. Sepê, S. João do Herval, Arroio dos Ratos, na Candiota e Jaguarão Chico.

No Rio Grande, em S. Paulo e em Minas o marmore está sendo vantajosamente explorado.

Grande numero de fontes mineraes de diversas naturezas, ferreas, gazosas, salinas, sulphurosas, hermaes, existem no Brasil. São conhecidas as aguas

ferreas do Andarahy Grande, Larangeiras e Serra da Tijuca na Capital Federal, e bem assim as gazosas do Lambarý, Contendas e Caxambú em Minas, as sulphurosas do Araxá e Caldas, onde existe uma importante povoação cheia de recursos, ligada a S. Paulo por uma estrada de ferro.

O reino mineral, como o vegetal ostenta-se pois pujante em nosso paiz.

A fauna é tambem riquissima. Os vastos territorios brasileiros são povoados por grande variedade de especies animaes, muitas das quaes fornecem preciosos meios para a alimentação do homem.

As aguas são abundantissimas em peixes como o mero, bijupirá, garoupa, badejo, cavalla, pescada, etc. ; notando-se nos rios o suruby, dourado, pirarucú, robalo, etc.

Aves as mais lindas e uteis povoam as matas. Raças de animaes domesticos têm sido aperfeiçoadas : cavallos para corridas e tiro, bois mestiçados com o Zebú e outras especies européas, carneiros para lã e carne, porcos, etc.

Na fauna do Brasil a melhor caracteristica é o curioso grupo dos Desdentados, assignalando-se dentre elles dous typos interessantes, não encontrados em outra parte : a Preguiça e o Tatú.

Estudadas as produções naturaes do Brasil, vamos

vêr o seu movimento\* industrial, seguindo o plano traçado por André Rebouças, que dividiu o paiz em dez zonas :

*A primeira — a Amazonica —* (Amazonas e Pará) exporta caoutchouc ou borracha, cacáo, baunilha, guaraná, castanhas, oleos de palmeiras, piassava, salsaparrilha, ipecacuanha, fumo de Borba, couros, pelles, pennas de passaros, peixes salgados, etc.

De 1° de Janeiro a 31 de Maio de 1893, a Amazonia exportou esses productos no valor official de réis 28.456:254\$726.

Em 1894, a Alfandega do Pará arrecadou de réis 14.116:872\$000, e a de Manáos— 1.689:693\$000. Em 1893 o Pará produziu em borracha 8.392.246 kil., no valor official de 33.986:175\$772.

Com as republicas do Perú, Bolivia, Venezuela e Colombia o commercio internacional registrado foi o seguinte :

Anno de 1891 : exportação 3.211:747\$000 ; importação 2.003:262\$000.

Anno de 1892 : exportação 5.970:280\$000 ; importação 2.280:360\$000.

Das relações commerciaes da Amazonia com a America do Norte resultou para aquella no quatriennio de 1888 a 1891 grande saldo na liquidação de suas operações mercantis, porquanto, segundo o competente Sr. Luiz Cavalcanti de Albuquerque, só

a exportação pela Alfandega do Pará representa o quintuplo do valor da importação Americana.

*A zona do Parnahyba*—(Maranhão e Piauhy)—tem por principaes productos de exportação: o algodão, assucar, aguardente, madeiras, arroz, farinha, oleos de côco, quanto ao Maranhão ; quanto ao Piauhy, gado para as Goyanas, algodão, fumo, couros, milho, etc.

O arroz foi durante muitos annos o principal producto do Maranhão. Este Estado em 1889 na exportação do assucar occupava o sexto lugar, na do algodão o quinto, e o Piauhy o decimo primeiro, e na do fumo o nono. No exercicio de 1894 a alfandega do Maranhão arrecadou 2.320:583\$000, e a do Parnahyba (Piauhy) 191:319\$000.

*A terceira zona*—(Ceará)—exporta borracha de duas especies (*manissoba* e *mangabeira*), carnaúba, café, algodão, assucar, laranjas para a Inglaterra, couros, chifres, pelles de veados, cabras e madeiras.

Na exportação da borracha occupa o Ceará o segundo lugar, o quinto na do café, o terceiro na do algodão, o setimo na do assucar, o quinto na dos ossos, couros, chifres, etc.

Em 1894 a alfandega da Fortaleza rendeu de réis 2.025:300\$000.

*A quarta zona*—(Parahyba do Norte, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas)—exporta

assucar, algodão, madeiras, côcos, arroz, milho, tapioca, café, pão Brasil, cêra vegetal e phosphatos.

Caracterisa-se essa zona pela producção do algodão e do assucar, tendo por emporio commercial o porto do Recife, já fazendo tambem algum commercio directo com a Europa.

Renderam em 1894 as alfandegas o seguinte :

Pernambuco.....	8.328:907\$000
Rio Grande do Norte..	427:001\$000
Parahyba.....	432:178\$000
Alagoas.....	31:080\$000

Pernambuco em 1888 produziu 21.912:000\$000 em em 1891—36.054:000\$000.

A quinta zona—(Bahia e Sergipe)—tem os seguintes generos de exportação : ouro, diamantes, fumo, assucar, algodão, café, cacáo, aguardente, pão-Brasil, oleo de baleia, de ricino, borracha (de *manga-beira*), fibras textis, etc., etc.

Na exportação do café a Bahia occupa o quarto lugar ; nota-se em Maragogipe uma variedade de côr amarella e de fructo muito mais desenvolvido do que a do café até aqui conhecido. Graças ás tarifas aduaneiras, o fumo tem progredido extraordinariamente na Bahia.

A alfandega rendeo em 1894—8.702:343\$000, e a de Sergipe 278:274\$000.

A *sexta zona* — (Espírito Santo, Rio de Janeiro Capital Federal e S. Paulo)—é a zona cafeeira por excellencia ; pôde-se mesmo dizer que o café é o unico producto de exportação notavel, porquanto neste, ultimos annos a cultura de cereaes tem quasi que se annullado pela falta de braços e consequente alta dos salarios, importando esses Estados largamente generos de primeira necessidade, inclusive milho, feijão, xarque e até gado do Rio da Prata !

Pôde-se calcular uma producção annual de dez milhões de saccas de café, cuja exportação se faz pelo porto da Capital Federal, por Santos e pela Victoria, para os tres Estados.

As alfandegas em 1894 renderam :

A de Santos . . . . .	24.864:080\$000
A da Victoria . . . . .	1.480:451\$000
A da Capital Federal . . . . .	93.480:326\$000

O movimento industrial de S. Paulo é mais vivo do que o do Rio de Janeiro, graças á productividade da região cafeeira e á immigração italiana, que ha muito para alli se tem encaminhado. Serve-se o progressivo Estado pelo porto de Santos, e sua capital é uma cidade em reconstrucção.

O Districto Federal é o emporio commercial mais importante da União, estando tambem, pelo facto de ser nelle a séde do governo geral, concentrada a vida politica da nação.

Quanto á industria, possui o Districto grande numero de fabricas de productos chimicos, instrumentos opticos, nauticos, de engenharia, calçado, oleados, tapetes, vidro, carruagens, charutos, cigarros e tecidos. A renda municipal attinge a perto de réis 16.000:000\$000.

A *setima zona*—(Paraná e Santa Catharina)—exporta mate, algodão, pinho, cereaes, manteiga, queijo, moveis, etc., etc.

A principal exportação do Paraná é o mate, que, examinado na França, Allemanha e Italia, foi considerado superior ao chá e ao café para os doentes. O Paraná conta tambem vastos pinheiraes, onde ha arvores de 36<sup>m</sup> de altura e de 1<sup>m</sup> 50 á 2<sup>m</sup> de diametro.

Nos Campos Geraes tem se desenvolvido a criação de carneiros Rambouillet e Merinos.

Em Santa Catharina, onde a exportação de cereaes, manteiga, fructas em caldas, queijos, etc., paralysoou-se depois da revolta de 6 de Setembro, na colonia do Grão-Pará, começou-se a plantar a *ramie*, que obteve já na exposição de Anvers uma medalha de ouro e foi julgada superior a qualquer outra.

Renderam em 1894 as Alfandegas :

A de Paranaguá: 734:841\$000.

A do Desterro: 1.478:405\$000.

A oitava zona, (Rio Grande do Sul), tem sido trabalhada por uma guerra civil, ha tres annos, a qual só terminou em Outubro deste anno, graças ao general Galvão, delegado do Governo do Dr. Prudente de Moraes; tem tido pois esse rico Estado seu movimento commercial e industrial embaraçado.

E' entretanto a região em que a polycultura está estabelecida, e em que a iniciativa individual do imigrante europeu mais se tem accentuado.

Seus principaes productos de exportação são o xarque (carne secca), sebos, couros, chifres, guano-animal, ossos, matte, lãs, charutos, vinhos, fructas em conserva, e cereaes.

As suas alfandegas renderam em 1894:

Porto Alegre.....	7.671:446\$000
Rio Grande.....	6.219:768\$000
Uruguayana.....	605:050\$000
Total.....	14.496:264\$000

A nona zona, (Minas Geraes), exporta pelo Rio de Janeiro: café e fumo em grande quantidade, algodão bruto, ferro, ouro, diamantes, bois, porcos, carneiros, etc.

Seis companhias estrangeiras exploram o ouro em Minas e são :

*A St. John d'Elrey gold mines limited.*

Séle em Londres, capital 6.388.000 francos.

*Santa Barbara gold mines.*

Séde em Londres, cap. 1.515.000 francos.

*Pitanguy*, cap. 631.000 fr.

*D. Pedro North d'Elrey*, cap. 3.196.000 fr.

*The Ouro Preto gold mines*, cap. 10.000.000 fr.

*Compagnie des mines dor de Faria.*

Séde em Paris, cap. 1,800.000 franco.

A renda média annual da exportação de Minas arrecadada tem sido de dez mil contos e no exercicio financeiro de 1893 a receita subiu a 21.998:914\$183, verificando o thesouro estadual um saldo de réis 9.199:258\$354.

A industria pastoril, fonte de riqueza dessa região, que pela variedade de seus productos pôde viver sem o concurso de qualquer outro paiz, vai em completa decadencia, tanto que a representação mineira no Congresso quiz taxar fortemente o gado do Rio da Prata.

Essa taxa foi repellida ; é provavel pois que por largo tempo desapareça do nosso mercado o gado mineiro.

*A decima zona*, (Goyaz e Matto Grosso central), é composta de vastos territorios, em que abundão riquezas naturaes de todo o genero ; mas estas riquezas muito pouco aproveitadas têm sido. Seus terrenos fertilissimos produzem borracha, cacão, baunilha, fumo, café muito desenvolvido, muitas es-

pecies selvagens de uvas. Goyaz exporta fumo muito apreciado, e o seu gado bem como o de Matto Grosso costumava vir, invernando em Minas, à Capital Federal.

Diz um competente que ninguem pôde calcular o numero de bois criados no planalto de Goyaz, cabeceiras dos innumerados rios que desaguão no Prata, Amazonas, Araguaya, e S. Francisco; e se fosse possível aproveitar-se a sua matança em xarqueadas iguaes a de Sybilles em Matto Grosso, que contém mais de 200000 cabeças de gado bravio, só *Goyaz seria capaz de fornecer carne secca ou preparada ao Brasil inteiro.*

A alfandega de Corumbá arrecadou em 1894 — 1.105:834\$000.

No anno de 1895, em dois mezes e meio organizou-se nesta Capital uma *Exposição Industrial*, sob a direcção de uma commissão presidida pelo Sr. Vice-Presidente da Republica—Dr. Manoel Victorino Pereira—.

A estreiteza de tempo privou muitos estados de se fazerem representar, não se podendo consequentemente avaliar completamente a situação das Industrias no Brasil; pôde-se, porém, deprehender do que appareceu, que o movimento progressivo está se operando em algumas zonas, sendo de admirar que o Paraná, Santa Catharina e o Rio Grande do Sul concorressem á exposição, fazendo melhor fi-

gura do que outros estados não perturbados pela guerra civil.

Em tres edificios foram exhibidos os productos apresentados—a Escola de S. José, o Cassino e o Barracão da Lapa. No primeiro o numero dos expositores foi de 419, no segundo de 128, no terceiro de 13— sendo 1 da Bahia, 2 de S. Paulo e 10 da Capital Federal.

Na Escola de S. José foram expostos os productos pharmaceuticos e chimicos, perfumarias, vinhos, cervejas, xaropes, licores, aguas mineraes, aguardentes, oleos, impressos, encardenações, lithographias, calçados de luxo e sortidos para ambas os sexos, chapéos de varias especies, papeis pintados, productos de terra cotta, phosphoros, marmores, sal, fumo, café, colla, sabão, velas, biscoitos, massas alimenticias, farinhas, banha refinada, chocolate, herba matte, assucar, ceramica em geral, vidros, louça, sellins, telhas, tijolos, ferro esmaltado, folha, arame, cimentos, mosaicos, pyrites ferruginosas, arsenicaes, antimonio etc.

A Capital Federal foi a que mais se destacou, seguindo-se S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Santa Catharina, Espirito Santo, Alagôas, Pará e Parahyba do Norte pouco expuzeram nessa secção.

No cassino—exhibiram-se tecidos de algodão, lã, linho, seda, de *juta* (S. Paulo), de *pita* (Pará),



















































































































